



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A relação entre a idade das linhagens e a área de ocorrência de sigmodontíneos (Wagner, 1843)
Autor	FELIPE MEDEIROS CECCAGNO
Orientador	RENAN MAESTRI

Sigmodontinae WAGNER, 1843 é uma subfamília de roedores cricetídeos que ocorrem no neotrópico, os quais são popularmente denominados como camundongos do Novo Mundo, constituindo o clado com maior riqueza da família Cricetidae (Reig, 1986). Acredita-se que as primeiras linhagens deste grupo tenham surgido há aproximadamente 10,5 milhões de anos durante o Mioceno, na América do Norte (Leite et. al., 2014), dispersando-se por toda América do Sul como parte do Grande Intercâmbio Americano. Atualmente, as espécies de sigmodontíneos ocupam praticamente todas as áreas terrestres da região neotropical, incluído áreas continentais e de ilhas, com gradientes latitudinais e de elevação significativos (Patton et al, 2015). Neste estudo analisamos a relação entre a idade das espécies de sigmodontíneos e o tamanho das áreas de distribuição geográfica das espécies, a fim de compreender como se sucedeu a ocupação das atuais áreas ao longo do surgimento das linhagens. Para tais análises, tomamos como referência quatro modelos descritos na literatura: área-idade, estase pós-expansão, ciclo táxon, e idiossincrasia. Nossa previsão era que linhagens mais antigas teriam áreas de ocorrência maiores pois teriam tido mais tempo para se dispersar e ocupar novos ambientes, configurando o modelo área-idade. Contudo, quando rodamos as análises aplicadas à sigimodontíneos obtivemos um $r^2 = 0,04$ e p-valor: 0.5436, isto é, não haveria relação entre a idade das espécies e sua área de distribuição geográfica, resultando no modelo de idiossincrasia. Apesar disso, ao considerarmos a história natural dos sigmodontíneos, bem como os diferentes nichos e habitats os quais eles ocupam, este estudo requer análises mais aprofundadas, considerando outras variáveis que serão analisadas através de uma abordagem multidimensional em estudos futuros. Por hora, o modelo idiossincrático nos revela que as espécies mais antigas não possuem áreas de distribuição geográfica maiores do que as espécies mais recentes.